

SOUZA, Winnie Alves de. Cultura emotiva e pandemia na festa de são sebastião em Caraúbas-RN. RESC Revista de Estudos SocioCulturais, v1., n.2, dezembro de 2021, p. 22-39, ISSN (Em Solicitação).

CULTURA EMOTIVA E PANDEMIA NA FESTA DE SÃO SEBASTIÃO EM CARAÚBAS-RN

Emotive culture and pandemic at the São Sebastião party in Caraúbas-RN

Winnie Alves de Souza¹

Igor Alves de Souza²

RESUMO: Esse estudo apresenta como objeto a Festa de São Sebastião realizada no município de Caraúbas, do Rio Grande no Norte, interpretada como urbanidade de pequeno porte. A festa do padroeiro é anualmente celebrada no mês de janeiro, caracterizando-se como importante acontecimento local e refletindo construções de uma cultura emotiva local. Com a pandemia da Covid-19 a rotina urbana dos moradores foi modificada inclusive no que tange a realização das festividades tradicionais. Nesse contexto, o presente estudo objetiva compreender as organizações e reorganizações sociais observadas ao longo da realização da Festa de São Sebastião em janeiro de 2021. Em decorrência do contexto da pandemia adotou-se a pesquisa bibliográfica em conjunto com metodologia fundamentada na pesquisa qualitativa online e observação das interações sociais nos espaços virtuais. Com percursos etnográficos realizados nas plataformas digitais do *Facebook*, *Instagram* e *Youtube*, compreendeu-se a configuração de um espaço de interação e sociabilidades que não existia anteriormente -o espaço virtual- onde se observou a manutenção de fachadas e reputações sociais através das ferramentas disponibilizadas nas mídias sociais. Sob a ótica do estudo das Emoções, compreenderam-se os discursos e posicionamentos dos sujeitos como expressões de um sentir coletivo e compartilhado, em sentimentos de identidade e de pertença que hierarquizam e localizam os sujeitos no espaço interacional.

¹ Mestranda em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bacharela em Direito pela Universidade Potiguar – UnP. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9227-3601>. E-mail: winniesouza@alu.uern.br.

² Advogado. Pós-graduado em Direito Constitucional e Tributário pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte - FCRN e em Relações Internacionais pela Damásio Educacional. Bacharel em Direito pela Universidade Potiguar - UnP. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4940-5693>. E-mail: igoralves1611@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Pequena Cidade. Sociabilidades Urbanas. Cultura Emotiva. Pandemia.

ABSTRACT: This study presents as object the São Sebastião Party celebrated in the city of Caraúbas, at Rio Grande do Norte, interpreted as a small urbanity. The patron festival is annually celebrated in January, characterized as an important local event and reflecting the constructions of an emotional local culture. With the Covid-19 pandemic, the urban routine of residents was modified, including with regard to the realization of traditional festivities. In this context, this study aims to understand how associations and social reorganizations observed throughout the São Sebastião Festival in January 2021. Due to the context of the pandemic, a bibliographic research was adopted together with methodology based on online qualitative research and observation of social interactions in virtual spaces. With ethnographic paths carried out on the digital platforms of Facebook, Instagram and YouTube, it was understood the configuration of a space of interaction and sociability that did not previously exist -the virtual space- where the maintenance of facades and social reputations was observed through the tools available in the social media. From the perspective of the study of emotions, the subjects' discourses and positions were understood as expressions of a collective and shared feeling, in feelings of identity and perception that hierarchize and locate the subjects in the interactional space.

KEYWORDS: Small Town. Urban Sociabilities. Emotional Culture. Pandemic.

INTRODUÇÃO

Tradicionalmente ao longo de dez dias do mês de janeiro o município de Caraúbas, no Rio Grande do Norte, tem a sua rotina urbana transformada em razão dos festejos católicos de São Sebastião. A *Festa de São Sebastião* é anualmente celebrada na urbanidade de pequeno porte do oeste do Estado, caracterizando-se como importante acontecimento e parte da cultura imaterial da cidade, refletindo construções de pertença e cultura emotiva local. Em Caraúbas, assim como em outras cidades do interior nordestino, a religiosidade popular de caráter devocional é um elemento marcante e fruto da colonização europeia (SOUSA, PINTO, JÚNIOR, 2018), de modo que as festas em celebração aos santos católicos apresentam-se como importante elemento de identidade subjetiva e coletiva, além de contribuir para a formação de espaços de sociabilidade e lazer local, transformando toda a rotina e a vida na cidade.

No ano de 2021, a realização das festividades do padroeiro foi alterada em razão da situação sanitária desencadeada pela pandemia da Covid-19³. Conforme o *Our World in Data*, plataforma digital mantida em colaboração com pesquisadores da Universidade de Oxford e com o *Global Change Data Lab*, a vida de milhões de pessoas foi afetada pelo coronavírus. Ao alastrar-se pelo mundo, a Covid-19 abalou indústrias, comércios, o funcionamento de escolas e serviços, bem como evidenciou e expandiu desigualdades presentes nas sociedades e entre as sociedades. Na cidade de Caraúbas, em obediência a decretos editados nos âmbitos municipais e estaduais, o funcionamento de diversos serviços foi suspenso ou teve sua forma modificada, como, por exemplo, a proibição das feiras livres, a proibição ou limitação ao atendimento presencial público em estabelecimentos comerciais, e a proibição ou limitação da realização de eventos que aglomerassem público, como festas privadas e celebrações religiosas, das quais ora se destacada a festa do padroeiro municipal.

Fruto do exercício de imaginação sociológica, realizado em paralelo a pesquisa etnográfica em atual desenvolvimento no município de Caraúbas-RN, o presente estudo objetiva compreender as organizações e reorganizações sociais observadas ao longo da realização da Festa de São Sebastião, padroeiro local. Ocorrida em janeiro de 2021, a celebração teve sua programação religiosa e social modificada em razão da pandemia da Covid-19, sendo adotadas novas estratégias que possibilitassem a participação popular, tendo-se como exemplo a realização de procissões motorizadas e a transmissão virtual das missas e leilões.

Diante do contexto sanitário vivenciado no recorte temporal observado, adotou-se metodologia fundamentada na pesquisa qualitativa online (MERCADO, 2012; KOZINETS, 2014), com a observação das interações sociais nos espaços virtuais, em percursos etnográficos realizados nas plataformas digitais do Facebook, Instagram e Youtube. De maneira complementar, fez-se uso da análise de imagens fotográficas coletadas em

³Doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, teve seus primeiros casos diagnosticados em dezembro de 2019. Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde caracterizou a doença como uma emergência de saúde internacional, em razão dos alarmantes níveis de contaminação. Conforme o *Our World in Data*, plataforma digital mantida em colaboração com pesquisadores da Universidade de Oxford e com o *Global Change Data Lab*, a vida de milhões de pessoas fora afetada pelo coronavírus. Dados de agosto de 2020 apontavam 20 milhões de casos confirmados no mundo todo, dos quais 60.000 no estado do Rio Grande do Norte. (OUR WORLD IN DATA. Brazil: Coronavirus Pandemic Country Profile. Disponível em: <https://ourworldindata.org/coronavirus/country/brazil?country=~BRA>. Acesso em: 30 ago. 2020). Em dados mais recentes disponibilizados pela mesma plataforma, o número de casos globais já ultrapassa o total de 250 milhões de casos, dos quais mais de 370 mil no RN (Dong E, Du H, Gardner L. An interactive web-based dashboard to track COVID-19 in real time. *Lancet Inf Dis.* 20(5):533-534. doi: 10.1016/S1473-3099(20)30120-1" Disponível em: <https://github.com/CSSEGISandData/COVID-19>. Acesso em: 8 Nov. 2021).

acervos digitais. Subsidiariamente, fez-se uso da pesquisa bibliográfica por meio de fontes históricas textuais.

O primeiro momento deste estudo consiste na apresentação da municipalidade de Caraúbas, recorte espacial observado em uma perspectiva da Sociologia e Antropologia Urbana, onde são tecidas considerações acerca das origens da Festa de São Sebastião e a sua importância enquanto elemento de construção de uma identidade local. Em seguida discorre-se a respeito das estratégias de organização e reorganizações das sociabilidades locais adotadas para a realização da programação religiosa, situação essa interpretada sob a ótica do estudo das Emoções (REZENDE e COELHO, 2010; KOURY, 2004, 2009, 2014), que foi demonstrada e observada nos espaços de interação virtual.

Religiosidade, memória e identidade em Caraúbas-RN

Com uma população estimada em cerca de 20.000 habitantes, o município de Caraúbas localiza-se na região oeste do estado do Rio Grande do Norte, na microrregião da Chapada do Apodi. De acordo com dados estatísticos⁴, trata-se de uma cidade onde poucas vias públicas são urbanizadas, mas a paisagem e a vivência local já começam a refletir traços de uma urbanidade em transformação (SOUZA, SOUSA e BARBOSA, 2021), transformação essa percebida no cotidiano local, onde foram observadas situações nas quais os moradores fazem uso de serviços que vão desde televisão a cabo (serviço recentemente ofertado no município), até o *marketing* digital, responsável por atividades de publicidade e propaganda da Administração Municipal, bem como, dos pequenos comércios locais.

O cotidiano em Caraúbas apresenta semelhanças a realidades vivenciadas em outros municípios do interior nordestino, sendo possível a sua compreensão enquanto uma urbanidade de pequena escala, a partir de interpretações de Koury e Barbosa (2017, 2020). Trata-se de realidades marcadas por interações sociais nas quais a pessoalidade, a familiaridade e a copresença são traços marcantes. Essa compreensão demonstra um sistema de moralidades construído no cotidiano do sujeito da pequena cidade, em jogos e redes dinâmicas de interação e de apresentação (GOFFMAN, 2002), e sistematiza movimentos e processos desses sujeitos em espaços e sociabilidades próprias das pequenas cidades, das quais se destaca as celebrações religiosas.

Historicamente, o município tem sua origem relacionada à colonização europeia, onde a religiosidade é um traço marcante do colonialismo sofrido pelo Brasil. Conforme Raimundo Soares de Brito (1958),

⁴ IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/caraubas/panorama>. Acesso em: 01 jul. 2021.

historiador caraubense que retratou em extenso material bibliográfico os 100 anos da cidade, o surgimento e desenvolvimento da cidade liga-se diretamente à figura religiosa católica de São Sebastião.

De acordo com o autor, vindo de Lisboa, Portugal, o tenente general Francisco de Souza Falcão chegou a atual região da cidade trazendo consigo as cartas de sesmarias, onde fundou uma fazenda na região de Cachoeira. Pouco depois, a filha de Souza Falcão casou-se com seu primo Leandro Bezerra da Cunha Cavalcanti, e no ano 1780 fundou uma fazenda na região do Riacho das Caraúbas.

Segundo relatos reunidos por Soares de Brito (1958), conta-se que em um período de grande seca, Leandro Bezerra fez uma promessa a São Sebastião, "*que se não faltasse água para o seu gado, mandaria erguer uma capela em sua homenagem*" (BRITO, 1958, p 22). Com a graça atendida, Leandro Bezerra mandou trazer de Pernambuco uma imagem do santo. E assim, ao redor da capela construída em homenagem à São Sebastião, a cidade de Caraúbas foi se desenvolvendo. Nos relatos históricos, a promessa feita por Leandro Bezerra a São Sebastião demonstra um aspecto do "catolicismo popular" (GURGEL, 2003, p. 33), na forma de um compromisso social com o santo.

Os festejos em homenagem a São Sebastião remontam ao século XVIII, período em que foi erguida a capela e as celebrações em honra ao santo traziam movimento e vida ao lugar. Ocorrendo tradicionalmente do dia 10 ao dia 20 de janeiro, a Festa de São Sebastião é tida como o maior acontecimento social e cultural da cidade de Caraúbas (GURGEL, 2003). Em estudo publicado pela Coleção Mossoroense (1983), foram observados os festejos religiosos realizados no ano de 1964, nos quais se notou a atmosfera que envolvia a Festa de São Sebastião, em especial à procissão. Nas palavras do autor:

Das paróquias vizinhas, chegam sacerdotes, fiéis, armam-se barracas pelas ruas, comida, bebida, jogos de azar, roda gigante, carrocel. Em todas as ruas, um baile. [...] Homens e mulheres andam sempre em grupo muito grandes e sistematicamente dividem o tempo, entre a adoração do padroeiro e o carrossel (CARVALHO, 1983, p. 24, 25).

Cabral de Carvalho (1983) descreve homens e mulheres que andam sempre em grupos grandes e dividem seu tempo entre a adoração ao santo e os eventos sociais, como os tradicionais parques de diversões e os bailes. Tais composições sociais e sensações foram perpetuadas com a manutenção das celebrações envolvendo os festejos do santo padroeiro, em especial entre grupos sociais tradicionalmente envolvidos na organização da festa⁵. Para Roberto Gurgel (2003), essa mesma atmosfera pode ser

⁵ Os "Caboclos de Miranda" compõe um grupo social identificável na região, cujas origens e organizações sociais foram profundamente desenvolvidas em estudo realizado por

percebida nos anos mais recentes, e sentida, também, no momento da procissão e nos encerramentos da festa. Segundo o autor, com o passar dos anos, as celebrações da Festa de São Sebastião foram incorporando novos elementos, em especial a aspectos tecnológicos, que foram modificando a estrutura da festa religiosa, dos bailes, do parque, e de toda parte social dos festejos, que foram, nas palavras do autor, *modernizados* (GURGEL, 2003).

Ao longo dos dez dias de sua realização, a Festa do santo padroeiro caraubense apresenta uma programação bastante diversificada. Essa programação, sempre organizada e divulgada nos períodos de novembro e dezembro do ano que antecede a celebração, é estabelecida por um grupo de moradores ligados às atividades da igreja e distribuem entre si os preparos das missas, leilões, peregrinação da imagem santa, café da manhã coletivo, cavalgada e, em especial, a procissão que marca o encerramento da Festa. Além das atividades religiosas, tradicionalmente há uma programação social organizada pela Administração Pública e por particulares. As *festas mundanas* trazem ao longo das dez noites de janeiro, atrações musicais que lotam a Praça de Eventos e movimentam o comércio local.

Para além da devoção e fé, os festejos ao santo padroeiro são importante elemento de expressão cultural capaz de articular construções das identidades locais em trocas simbólicas que reforçam “lugares sociais e laços entre amigos e familiares” (SOUZA *et al*, 2018, p. 500), questões que são observáveis em diversos momentos que compõe os festejos. Enquanto elemento cultural da vivência caraubense, a Festa de São Sebastião se faz presente na rotina local para além dos tradicionais 10 dias de celebração, sendo observada, inclusive, no espaço urbano do município.

IMAGEM 01: Entrada da cidade.



FONTE: GURGEL, 2020.

Gurgel, intitulado “Caboclos de Miranda: Tradição e fé no solo sagrado de São Sebastião”, apresentado como trabalho de monografia no curso de Ciências Sociais na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, no ano de 2003. O autor analisa o papel social dos Caboclos, em especial a sua ligação aos festejos de São Sebastião.

Na entrada da cidade (Imagem 01), há um enorme painel com a representação de São Sebastião juntamente com desenhos de caraubeiras, a planta símbolo da região. Esse local de entrada foi recentemente reformulado pela Administração atual, o que demonstra a tênue linha entre religiosidade e o funcionamento de instituições públicas em urbanidades de pequena escala.

Além dessa construção imagética pública, os sentimentos em relação ao padroeiro e aos festejos religiosos do mês de janeiro são demonstrados também nos espaços de interação social virtual, em especial nos grupos da plataforma digital Facebook. Através de uma observação participante nas atividades desempenhadas nesse espaço virtual notou-se, entre postagens textuais e publicações de fotos e vídeos, um sentimento compartilhado de nostalgia em relação à Festa de São Sebastião.

Na rede social Facebook, um dos grupos observados com maior frequência possui cerca de 11 mil membros. Intitulado como “*Caraubenses*”, esse grupo reúne moradores de fato da cidade, os “*caraubenses ausentes*” - autodenominação para os sujeitos nascidos em solo caraubense, mas que não mais residem na cidade, bem como, pessoas não nascidas na cidade, mas que possuem alguém vinculo familiar com a região. Trata-se do grupo com o maior número de membros e o maior acervo digital. Nesse espaço, há uma série de postagens e discussões em tom frequentemente nostálgico, lembrando a “*Caraúbas das antigas*” por meio de fotos antigas dos moradores e de paisagens da cidade, em especial a feira livre e as praças, importante espaço de sociabilidade e lazer da urbanidade de pequena escala.

IMAGEM 02: Procissão no ano de 1933.



FONTE: Acervo do grupo “*Caraubense*”.

IMAGEM 03: Procissão de São Sebastião em 2020.



FONTE: Acervo do grupo “Caraubenses”.

Nos espaços virtuais dos grupos de Facebook analisados, notou-se ao longo do período de janeiro um intenso fluxo de postagens relacionadas à Festa de São Sebastião, tanto pelos administradores dos grupos quanto demais membros, compartilhando fotos e filmagens dos festejos religiosos antigos (Imagens 02 e 03), bem como, divulgando a programação da festa atual. Nas postagens observadas notaram-se com bastante frequência falas lembrando os festejos em anos passados, relatos de experiências vividas, causos e personagens característicos da Festa, sempre em um tom nostálgico compartilhado entre os habitantes locais e os “*Caraubenses ausentes*”.

Assim, entre a observação das atividades nos espaços virtuais, as construções imagéticas percebida nas estruturas públicas da cidade e os relatos históricos reunidos, compreende-se uma identificação social entre caraubenses, moradores ou não, em relação aos festejos do santo padroeiro. Entre fotografias e falas, os sujeitos da cidade lembram festejos antigos, compartilham expectativas para a próxima Festa e distribuem orações e pedidos ao santo padroeiro. De tal modo, os festejos ao santo padroeiro na cidade de Caraúbas apresentam-se como um palco de observação de identidades sociais que são construídas mediante o compartilhamento social de hábitos, tradições e memórias coletivas que compõe uma cultura emotiva local, resultante da interação entre sujeitos e expressa nos sentimentos situacionais e contextuais desse espaço urbano.

A Festa de São Sebastião em tempos de pandemia – organizações, reorganizações e sociabilidades virtuais

Em janeiro de 2021, devido a pandemia da Covid-19, a programação e a realização da Festa de São Sebastião foi repensada e adaptada para o contexto de isolamento social vivido na época. O grande número de casos e, infelizmente, o cada vez mais elevado número de mortes transformou não só a realidade do mundo e do país, como também afetou a vida na pequena cidade do oeste potiguar. No período de dezembro de 2020, onde já se

tomava notas de campo do espaço e cotidiano urbano em Caraúbas, escutou-se por diversas vezes relatos de tristeza e até mesmo pesar com a não realização dos festejos ao padroeiro no mês seguinte. Quando janeiro chegou, conforme relatos registrados em alguns momentos de observação direta em campo, os poucos caminhantes no centro da cidade diziam quase em uma única voz “*nem parece que é janeiro*”.

Nos espaços de interação virtuais – grupos de Facebook e WhatsApp, bem como em interações na página oficial da Paróquia de São Sebastião na plataforma Instagram - os sujeitos locais externavam com maior expressividade os seus sentimentos em relação aos festejos, sempre mantendo o tom de tristeza e medo em relação ao avanço da Covid-19, a saudades da festa, e os pedidos de proteção e cura ao santo padroeiro

Registra-se, com destaque, a divulgação de um vídeo nas mídias sociais da Paróquia da cidade que causou bastante comoção local: uma *caraubense ausente* de idade já bastante avançada lamentava-se pelo fato de não poder fazer seu tradicional regresso a cidade em janeiro, em razão do contexto de pandemia e às restrições de saúde. O vídeo, divulgado na página oficial do *Instagram* da Paróquia e compartilhado entre grupos de *WhatsApp* da cidade, exibia uma mensagem da moradora através de canções e hinos religiosos. Observou-se ter sido uma situação bastante comentada entre os moradores locais que se expressavam em tom semelhante a respeito da saudade da festa: entre as famílias mais tradicionais e os sujeitos de idade mais avançada, o lamento a ausência da programação religiosa, entre os jovens comentava-se sobre a falta das festas dançantes na praça de eventos e até mesmo do parque de diversões itinerante.

Das mudanças e adaptações ocorridas para a realização dos festejos do padroeiro em tempos de pandemia destaca-se a utilização de Blogs de notícia locais e grupos de WhatsApp como meios de comunicação oficial, onde a própria Paróquia de São Sebastião divulgava a programação religiosa, informando as formas de acesso e participação virtual para a população. Destaca-se que cidade não possui meios de comunicação impresso e a notícia via rádio local tem sido, aos poucos, substituída pelo uso das mídias sociais, inclusive como veículo de informação da Administração Pública. Compreende-se esse fenômeno como um discreto sinal de mudanças no modo de vida do pequeno urbano, onde a comunicação e a troca de informações se tornam cada vez mais rápidas e afetam o ritmo de vida local.

Nesse ponto, merece destacar-se a observação que ilustra as organizações e reorganizações ocorridas para a realização da Festa de São Sebastião. Em um primeiro momento, destaca-se o registro feito da transmissão por meio de *live* na plataforma Instagram da abertura da festa,

com uma procissão motorizada repleta de simbolismos locais: a imagem santa iniciou o seu percurso pela cidade saindo do hospital municipal, no veículo da secretaria de saúde e na companhia de duas enfermeiras, representando o trabalho dos profissionais da saúde com a pandemia da Covid-19, bem como, as orações e os pedidos de proteção e saúde ao santo padroeiro. Todo o percurso da procissão motorizada foi transmitido simultaneamente por meio das mídias sociais da Paróquia, conforme Imagens 04 e 05:

IMAGEM 04: Captura de tela da transmissão ao vivo da Procissão – Jan/2021.



FONTE: Página oficial da Paróquia de São Sebastião no Instagram - imagem capturada pela pesquisadora em Jan/2021.

IMAGEM 05: Captura de tela da transmissão ao vivo da Procissão – Jan/2021.



FONTE: Página oficial da Paróquia de São Sebastião no Instagram - imagem capturada pela pesquisadora em Jan/2021.

Assim como a procissão de abertura da Festa, ao longo dos 10 dias de celebração, as missas na Igreja Matriz foram transmitidas virtualmente e em tempo real pelas plataformas do *Facebook*, *Instagram* e *YouTube*. A celebração da missa presencial foi autorizada pela Administração Pública, no entanto, deviam ser respeitados protocolos sanitários de distanciamento

social e de limitação de pessoas, de modo que se registrou um número bastante reduzido de fiéis na Igreja Matriz, como mostra as Imagens 06 e 07:

IMAGEM 06: Captura de tela da transmissão da missa matinal na Paróquia de São Sebastião – Jan.2021.



FONTE: Página oficial da Paróquia de São Sebastião no Instagram - imagem capturada pela pesquisadora em Jan/2021.

IMAGEM 07: Captura e tela da transmissão da novena na Paróquia de São Sebastião – Jan/2021.



FONTE: Página oficial da Paróquia de São Sebastião no Instagram - imagem capturada pela pesquisadora em Jan/2021.

Durante os 10 dias da programação religiosa o público presente na Paróquia foi limitado em razão dos protocolos de distanciamento social, notando-se apenas a presença das famílias mais tradicionais da cidade, em geral os moradores do popularmente chamado *quadro da igreja* - o

quarteirão nos entornos da paróquia onde reside um grupo de moradores de maior poder aquisitivos e, costumeiramente, vinculados às atividades religiosas. Registrou-se, ainda, que nas novenas realizadas no período noturno eram disponibilizadas cadeiras plásticas na área externa da Paróquia, fato que permitia que relativo maior público pudesse comparecer.

Em virtude das medidas de contenção à pandemia buscou-se, ao longo da realização das celebrações religiosas, manter uma redução das atividades presenciais e a limitação do público participante. Como forma de contornar a situação e garantir a presença e alcance da Festa à população, todas as atividades presenciais desenvolvidas pela Paróquia tiveram transmissões simultâneas nas plataformas virtuais YouTube, Facebook e Instagram. Registra-se que essas transmissões eram organizadas e coordenadas pelo grupo responsável pela realização da Festa.

Nos momentos de transmissão ao vivo, de acordo com a plataforma escolhida e utilizada, era possibilitado à população interagir nos espaços de *chat* e comentários de postagens, o que acontecia de modo frequente. Observou-se entre os sujeitos participantes uma interação rica e diversificada entre discursos como um “boa noite” coletivo e, até mesmo, pessoas que entre um comentário e outro se identificavam por meio do nome ou de sua foto de perfil e se *reencontravam* nesses espaços virtuais, espaços esses que, com frequência, observou-se uma vasta participação do público.

Antes do início da atividade religiosa, as transmissões das missas e das novenas focavam nos bancos da igreja, onde foi possível observa os locais demarcados e de acesso permitido. Nos espaços de *chat* e comentários das transmissões, essa era o momento de maior interação entre os participantes virtuais. Quando a missa ou a novena eram iniciadas, os discursos dos participantes se alteravam de modo que a interação e a conversa virtual entre esses sujeitos dava lugar à preces e pedidos ao santo padroeiro, e remetiam, na maioria das vezes, à situação da pandemia e a saudade das celebrações antigas.

Além da transmissão virtual da programação religiosa, destaca-se a realização virtual do tradicional *Leilão de São Sebastião*. Antes da pandemia, os leilões ocorriam em dois momentos distintos: após a novena no pátio em frente a Igreja Matriz ou na Praça de Eventos, antes do início dos shows musicais. Com as restrições de saúde, toda a programação dos leilões foi realizada na Paróquia e em espaços privados, tendo sua transmissão virtual simultânea na plataforma *YouTube*, na página oficial da Festa. Entre os itens de leilão observou-se desde objetos de utilidade domésticas, animais de pequeno porte e até o tradicional Bolo de São Sebastião, objeto esse que quando leiloado e arrematado, em geral por altos

valores, costuma render conversas e burburinhos por toda a cidade no dia seguinte.

Nos momentos de realização dos leilões observou-se que a interação social nos *chats* das transmissões apresentava-se de maneira intensa e informal e os discursos e conversas variavam entre a compra dos itens destinados a leilão, a interação com os apresentadores ou diálogos entre os participantes do *chat*. Nas transmissões virtuais dos leilões pode-se observar, conforme Imagem 08, a utilização de tecnologias como *QRCode*, transferências bancárias virtuais e as mensagens instantâneas via *WhatsApp*.

IMAGEM 08: Captura de tela da transmissão do Leilão Virtual de São Sebastião.



FONTE: Página oficial da Paróquia de São Sebastião - imagem capturada pela pesquisadora em Jan/2021.

Sobre as transmissões virtuais, faz-se importante registrar que as imagens veiculadas eram, com frequência, em uma boa qualidade e alta definição. Apresentavam, ainda, nomes de patrocinadores e apoiadores oficiais, em um *layout* oficial do evento.

Como forma de encerramento da Festa, há a tradicional Procissão de São Sebastião pelas principais ruas da cidade, saindo ao final da tarde da Igreja Matriz em um percurso que circula o centro e os bairros mais populosos do município, até retornar à Paróquia. Assim como na abertura dos festejos, a Procissão foi motorizada, sendo permitido apenas o público utilizando veículos automotores, contudo, observou-se grande número de moradores nas esquinas e calçadas, que enfeitaram suas casas e fachadas para a passagem do cortejo. A Procissão de encerramento também teve todo o seu percurso transmitido virtualmente na página oficial da Paróquia.

IMAGEM 09: Captura de tela da transmissão virtual da Procissão de São Sebastião.



FONTE: Canal oficial da Paróquia de São Sebastião no *YouTube* - imagem capturada pela pesquisadora em Jan/2021.

Identidade e pertença na pequena cidade

Os festejos religiosos de São Sebastião, ora observados e apresentados, podem ser compreendidos de maneira comparativa a outras formas de sociabilidades e interações comuns ao espaço urbano da pequena cidade: o fim de tarde na calçada ou na pracinha (BLANC, 2017), as relações de confiança mantidas e estabelecidas entre vendedores e compradores (SOUZA *et al*, 2021), ou a feira livre. São situações e interações em espaços públicos que refletem um modo de vida urbano típico da pequena cidade, de familiaridade, proximidade e personalidade, onde acontecimentos do cotidiano extrapolam esferas individuais e privadas, tornando-se públicos e expostos em um fluxo constantemente dinâmico.

Trata-se de uma heterogeneidade de sujeitos que compartilham espaços e vivências nos palcos de processos sociais fluídos e indeterminados, em sociabilidades cotidianas (GOFFMAN, 2012) percebidas nas linguagens, posicionamentos, memórias e ações que sistematizam esses sujeitos em seus espaços urbanos. Como forma de compreender a vivência cotidiana, aqui observada e problematizada no contexto da pequena cidade, a rotina urbana local pode ser analisada sob a ótica do estudo das Emoções, enquanto categoria de análise e objeto de investigação sociológica e antropológica que se apresenta como conceituação capaz de apreender noções de inter-relação dos sujeitos. Os fenômenos emocionais, na análise de Koury, podem ser compreendidos

como objeto de uma investigação que permite entender e apreender a noção de humano e sociedade, a partir da relação dos indivíduos em suas próprias vivências (KOURY, 2004, 2009).

Na análise de Rezende e Coelho (2010) as emoções subjetivas são articuláveis nas esferas da estrutura social e das relações de poder, sendo entendidas como um idioma de definição e negociação das interações entre os sujeitos no espaço social, de modo que se torna possível compreender uma relação existente entre cultura, sociedade e emoções, onde os sentimentos tornam-se reflexo de um dado contexto cultural. Assim, as Emoções são percebidas como resultado de um fenômeno social e cultural, que se sobrepõe à experiência e dimensão psicológica individual, subjetiva e privada, como "sentimentos dirigidos diretamente aos outros e causados pela interação com os outros" (KOURY, 2009, p. 9). Enquanto categoria e construção epistemológica própria, as Emoções são relacionáveis a contextos sociais mediante uma abordagem que compreende as manifestações e expressões de comportamentos como produto de um entendimento coletivo compartilhado - uma cultura.

A cultura emotiva, configuração resultante da relação entre *self* e sociedade, é um processo dinâmico e tenso que emerge a partir de situações determinadas e contextuais vividas pelos sujeitos. Nesse estudo, tem-se como palco de apresentação dos sujeitos a *Festa de São Sebastião*, espaço interacional onde organizações e reorganizações sociais congregam e moldam os sentidos de identidade e pertença dos sujeitos locais. O "sentido de pertencer" (KOURY, 2001, p. 131) é compartilhado entre caraubenses, moradores e ausentes, através de discursos que relembram as festas antigas e compartilham memórias, ao mesmo tempo em que lamentam a situação de saúde e a forma como a pandemia da Covid-19 afetou a cidade. A cultura emotiva local pode ser compreendida, assim, através de sentidos e sentimentos compartilhados entre indivíduos de uma mesma coletividade, que se identificam, se localizam e se hierarquizam, apresentando-se e reconhecendo o outro em espaços de interação contextuais.

No espaço recortado e ora observado destaca-se as organizações e reorganizações sociais decorrentes da pandemia da Covid-19, contexto que transformou as sociabilidades locais onde os palcos de apresentação dos sujeitos foram transfigurados e a interação face-a-face deu lugar às interações virtuais. Através dos *chats*, comentários e curtidas, configurou-se um espaço de interação que não existia anteriormente, o espaço virtual. Nesses espaços observou-se que, apesar da impossibilidade do contato físico, a manutenção de dadas fachadas e reputações sociais foram perpetuadas através das ferramentas disponibilizadas nas mídias sociais, onde alguns grupos costumeiramente ligados às atividades religiosas

mantiveram essa função e posição social nos espaços virtuais, local onde as atividades tradicionais foram adaptadas para o contexto pandêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo principal compreender as organizações e reorganizações sociais observadas ao longo da realização da Festa de São Sebastião no município de Caraúbas, celebração religiosa tradicionalmente ocorrida no mês de janeiro. Ancorando-se metodologicamente na pesquisa qualitativa online, esse estudo utilizou-se de uma etnografia virtual (MERCADO, 2012; KOZINETS, 2014) e consistiu na observação dos espaços de interação e sociabilidades na internet, em específico nas plataformas virtuais do *Facebook*, *Youtube* e *Instagram*, entendidos como espaços de apresentação dos sujeitos e interface das vivências cotidianas, vivências essas afetadas e transformadas com o contexto da pandemia global da Covid-19.

Em razão do avanço da pandemia da Covid-19 e em observação a medidas sanitárias adotadas pela Administração Pública local, a realização dos tradicionais festejos de São Sebastião em Caraúbas sofreu diversas modificações, destacando as procissões motorizadas, as transmissões simultâneas das missas e novenas e, por fim, os leilões virtuais. No tocante à realização das missas e novenas virtuais, ressaltou-se as transmissões simultâneas em plataformas que permitam a interação entre os sujeitos que assistiam as atividades. Nesses espaços de interação virtual, observou-se grande participação popular através dos *chats*, onde era possibilitado aos sujeitos expressarem publicamente suas preces, saudações e, até mesmo, *encontrar e reencontrar* uns aos outros nesse espaço virtual.

Assim como o observado ao longo das atividades e da programação religiosa, a realização dos leilões virtuais contou com vasta participação popular, tanto dos moradores da cidade como dos chamados *caraubenses ausentes*, que fizeram uso das ferramentas e possibilidades das plataformas de virtuais como uma forma de regressar à Festa, ainda que de maneira virtual. Com a participação observante nos grupos de *Facebook* da cidade e, também, a participação nas transmissões virtuais das atividades religiosas e sociais, foi possível estabelecer uma compreensão acerca das transformações sentidas na cidade em decorrência da pandemia da Covid-19.

Sob a ótica do estudo das Emoções, compreenderam-se os discursos e posicionamentos dos sujeitos como expressões de um sentir coletivo e compartilhado, entendido enquanto uma cultura emotiva que emerge das relações e interações dos sujeitos em dado espaço. São, conforme o observado, os sentidos e sentimentos de identidade e de pertença que

hierarquizam e localizam os sujeitos em dado espaço, seja os bancos da igreja, nos itens arrematados em leilão ou nos comentários em *chats* e postagens virtuais. Nesses espaços, compreendidos enquanto palco de sociabilidade e interação, observou-se falas que compartilhavam uma nostalgia sobre o que o mês de janeiro costumava representar na cidade, o medo em relação ao avanço da pandemia e a esperança de dias melhores depositada nas preces e promessas ao santo padroeiro da cidade.

Fundamentado na observação e problematização da vivência cotidiana no contexto das pequenas cidades, o presente estudo buscou relacionar situações da rotina urbana local com o Estudo das emoções, compreendido enquanto categoria de análise e objeto de investigação socioantropológica e como conceituação capaz de apreender noções de inter-relação de sujeitos em dada sociedade.

REFERÊNCIAS

BLANC, Manuela Vieira. O pequeno-urbano e a recursividade do agir em um regime de familiaridade. *Sociabilidades Urbanas – Revista de Antropologia e Sociologia*, v1, n1, p. 41-52, março de 2017. ISSN 2526-4702.

BRITO, Raimundo Soares. *Caraúbas Centenária*. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção Mossoroense, série C - nº 1062, 2º ed. Mossoró-RN, 1999.

CARVALHO, Cabral de. O Padroeiro de Caraúbas: São Sebastião dos "Cachoeira". *Arquivo do Instituto de Antropologia*. Natal. v. 1 n. 2, p. 1-221, dez. 1964. In: Coleção Mossoroense. Série B - nº 383. Mossoró - RN, 1983

GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*; tradução de Maria Célia Santos Raposo. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GURGEL, Marcos Roberto Fernandes. *Caboclos de Miranda - tradição e fé no solo sagrado de São Sebastião*. Trabalho de Monografia. Mossoró - RN: UERN, 2003.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. *Emoções, Sociedade e Cultura: a categoria de análise emoções como objeto de investigação na sociologia*. Curitiba: Editora CRV, 2009.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. *Estilos de vida e individualidade: escritos em antropologia e sociologia das emoções*. Curitiba: Appris, 2014.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. *Introdução à Sociologia da Emoção*. João Pessoa: Manufatura; GREM, 2004.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. *Enraizamento, pertença e ação cultural*. *Cronos*, v. 2, n. 1, p. 131-137. Natal- RN: Jan/Jun, 2001.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro; BARBOSA, Raoni Borges. *Fofocas e rumores no cotidiano do pequeno urbano: a construção e a apresentação do self nas sociabilidades urbanas de pequena escala*. *Latitude*, Maceió, v.14, n. 2, p.56-81, 2020.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro; BARBOSA, Raoni Borges. Cultura Emotiva e Moralidade em Pequenas Cidades: uma análise etnográfica do papel da fofoca em sociabilidades urbanas de pequena escala. *Sociabilidades Urbanas – Revista de Antropologia e Sociologia*, v1, n1, p. 21-40, março de 2017.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Pesquisa qualitativa on-line utilizando a etnografia virtual. *Revista Teias*, v. 13 n. 30, p. 169-183. Set/Dez, 2012.

REZENDE, Claudia Barcellos; COELHO, Maria Cláudia. *Antropologia das Emoções*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

SOUZA, Winnie Alves de; SOUSA, Ângelo Gabriel Medeiros de Freitas; BARBOSA, Raoni Borges. Cultura emotiva e moralidades em diálogos: reflexões em etnografia urbana. *Sociabilidades Urbanas - Revista de Antropologia e Sociologia*, v. 5, n. 14, pp. 13- 33, julho de 2021.

SOUSA, R. O.; PINTO, E. R.; JÚNIOR, C. C. M. Agosto em festa se enfeita: religiosidade, práticas devocionais e representações simbólicas no Festejo de São Bernardo - MA. *Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (RICS)*, Número especial. v. 4 - Jul/Dez. São Luiz: 2018.